

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

WELYSTON PEREIRA DA SILVA

**EFICIÊNCIA OPERACIONAL EM PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE
AÇAITERIA:** Um estudo de caso sobre gestão de custos na blitz do açaí.

Açailândia-MA

2025

WELYSTON PEREIRA DA SILVA

EFICIÊNCIA OPERACIONAL EM PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE

AÇAITERIA: Um estudo de caso sobre gestão de custos na blitz do açai.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de administração bacharelado, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de bacharelado em administração.

Orientador: Me Natan Barros de Oliveira

Açailândia-MA

2025

S586e

Silva, Welyston Pereira da

Eficiência operacional em pequenas empresas do ramo de açaiteria: um estudo de caso sobre gestão de custos na blitz do açaí / Welyston Pereira da Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.
27 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Natan Barros de Oliveira.

1. Gestão de custos. 2. Eficiência operacional. 3. Pequenas empresas. I. Título.

CDU 657.47(812.1)

**EFICIÊNCIA OPERACIONAL EM PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE
AÇAITERIA: Um estudo de caso sobre gestão de custos na blitz do açaí.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de administração bacharelado, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de bacharelado em administração.

Orientador: Me Natan Barros de Oliveira

Aprovado em: 29/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



NATAN BARROS DE OLIVEIRA

Data: 31/01/2025 23:36:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Natan Barros de Oliveira

Documento assinado digitalmente



NAYARA SILVA DOS SANTOS

Data: 08/02/2025 00:00:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Nayara Silva dos Santos

Documento assinado digitalmente



ALEXSSANDRY LAMARQUES SOUSA

Data: 07/02/2025 14:51:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Alexssandry Lamarques Sousa

“Custos não existem para serem calculados. Custos existem para serem reduzidos”.

Taiichi Ohno

RESUMO

Este estudo analisa a gestão de custos e a eficiência operacional na açaiteria Blitz do Açaí, localizada em Açailândia-MA. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, investiga como uma boa gestão de custos pode ser um diferencial para o sucesso de pequenas empresas. A partir de uma revisão bibliográfica e de uma entrevista com o proprietário, André Dantas, constatou-se que práticas como controle de desperdícios, treinamento de funcionários e negociação com fornecedores são essenciais para a competitividade e lucratividade. Além disso, o planejamento estratégico, que inclui o controle de estoques e as compras planejadas, ajudando a melhorar os recursos e garantir a sustentabilidade financeira. O estudo também revela que a redução de variações de custos, aliada ao controle rigoroso dos custos fixos, é fundamental para manter a rentabilidade do negócio. A pesquisa destaca a importância de uma gestão eficiente de custos para o crescimento das pequenas empresas.

Palavras-chave: Gestão de custos, eficiência operacional e pequenas empresas

SUMMARY

This study analyzes cost management and operational efficiency at the Blitz do Açaí açaí shop, located in Açailândia-MA. The research, of a qualitative and exploratory nature, investigates how good cost management can be a differentiator for the success of small businesses. Based on a bibliographic review and an interview with the owner, André Dantas, it was found that practices such as waste control, employee training and negotiation with suppliers are essential for competitiveness and profitability. In addition, strategic planning, which includes inventory control and planned purchases, helps to optimize resources and ensure financial sustainability. The study also reveals that reducing cost variations, combined with strict control of fixed costs, is essential to maintain business profitability. The research highlights the importance of efficient cost management for the growth of small businesses.

Keywords: Cost management, operational efficiency and small businesses

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEORICO	5
2.1 CUSTOS	5
2.2 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS.....	6
2.3 METODOS DE CUSTEIO	7
2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	8
2.5 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS.....	9
2.6 GASTOS	10
2.7 EFICIÊNCIA OPERACIONAL E CONTROLE DE CUSTOS.....	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE	19
APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA AO DONO DA AÇAITERIA BLITZ DO AÇAÍ	20
ANEXOS	21
ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO.....	22
ANEXO B – CADASTRO NACIONAL DE PESSOAS JURÍDICAS CNPJ	23

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, caracterizado por um mercado extremamente competitivo e em constante transformação, administrar os recursos financeiros de maneira eficiente tornou-se essencial para a sobrevivência e o êxito dos negócios. Especialmente no caso das micro e pequenas empresas (MPEs), que desempenham um papel vital na economia brasileira e correspondem a uma parcela significativa do total de negócios no país, a habilidade de controlar gerir os custos de maneira eficiente pode representar a diferença entre um crescimento sustentável e o fracasso (Silva, 2020).

O setor de alimentos e bebidas no Brasil é extremamente competitivo e diversificado, refletindo a riqueza cultural gastronômica do país e sua vasta biodiversidade. Nesse cenário, pequenas empresas como a Blitz do Açaí desempenham um papel crucial para atender às demandas locais, promovendo a geração de empregos e fortalecendo a economia. Contudo, essas empresas enfrentam desafios expressivos, como margens de lucro reduzidas, oscilações sazonais na demanda e a necessidade contínua de inovação. Superar essas dificuldades é fundamental para garantir a continuidade do negócio, permitindo não apenas fortalecer sua posição no mercado, mas também criar diferenciais competitivos que assegurem seu crescimento.

A Blitz do Açaí, localizada em Açailândia-MA, exemplifica bem as oportunidades e dificuldades presentes nesse setor. A empresa foi fundada em 17 de janeiro de 2017 e, inicialmente, contava com quatro funcionários, todos familiares, além de uma diarista. Desde sua criação, a gestão eficiente de custos e a busca pela otimização operacional têm sido estratégias fundamentais para superar obstáculos, como a volatilidade dos preços dos insumos e a alta carga tributária, que muitas vezes dificultam o crescimento de pequenos negócios. Mais do que garantir a rentabilidade, essas práticas buscam uma vantagem competitiva, permitindo à empresa oferecer produtos de qualidade a preços acessíveis. Além disso, uma gestão eficaz não só melhora a sustentabilidade financeira do negócio, mas também impacta positivamente a satisfação dos clientes, a motivação dos funcionários.

Diante desse contexto, surge o problema central deste estudo: Como a gestão de custos pode ser um diferencial para a melhoria da eficiência operacional de uma açaiteria em Açailândia, Maranhão?

Para abordar essa questão, o objetivo geral desse trabalho é compreender de que forma o gerenciamento de custos pode ser um diferencial para a melhoria da eficiência operacional de

uma açaiteria em Açailândia Maranhão. Com isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Definir a importância da gestão de custos, analisar a relação entre os custos fixos e variáveis em uma açaiteria, e avaliar como o gerenciamento de custos impacta a eficiência operacional da Blitz do Açaí, em Açailândia-MA.

Este estudo teve como base três hipóteses principais: O controle de custos é fundamental para aumentar a lucratividade e melhorar a competitividade. Ao reduzir desperdícios e otimizar recursos, a empresa consegue manter preços competitivos e elevados; investir no treinamento dos funcionários torna-os mais eficientes, o que resulta na redução de desperdícios e na melhoria dos processos. Isso impacta diretamente na qualidade do serviço e na rentabilidade; e negociar com fornecedores, planejar as compras são estratégias fundamentais para reduzir custos, evitar desperdícios e garantir melhores condições de pagamento, o que fortalece a competitividade da empresa.

Este trabalho usa uma metodologia de pesquisa qualitativa, baseado em uma revisão bibliográfica de artigos publicados e de uma entrevista não estruturada com o dono da empresa, a estrutura do trabalho inclui um referencial teórico que sustenta a discussão proposta, seguido por uma descrição detalhada da metodologia de pesquisa utilizada, finalizando com as discussões e considerações finais que responde a importância de uma boa gestão de custos para a melhoria da eficiência operacional de uma açaiteria em Açailândia.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 CUSTOS

De acordo com SILVA e MOTA (2013), o custo corresponde ao valor em dinheiro que uma empresa destina à criação ou produção de bens e serviços. Esse valor representa os recursos financeiros necessários para fabricar produtos ou oferecer serviços. O cálculo do custo é realizado com base no investimento feito pela empresa para produzir cada unidade de um produto. Em termos simplificados, custo é o montante gasto por uma organização para cobrir despesas relacionadas à mão de obra, matérias-primas, serviços, entre outros.

A gestão ou controle de custos abrange a identificação de custos fixos e variáveis. Os custos fixos, por sua vez, são aqueles que permanecem estáveis em cada período, independentemente do volume produzido. Exemplos incluem aluguel, depreciação, juros de financiamentos e despesas de arrendamento, como destacam IUDÍCIBUS e MARION (2012).

Os custos são elementos essenciais no cotidiano de qualquer empresa, pois representam os gastos indispensáveis para a manutenção de suas operações. Cada recurso utilizado na produção possui um custo associado. O custo do trabalho, por exemplo, é mensurado por meio de salários e benefícios necessários para a produção de bens e serviços. Ter um entendimento claro e atualizado dos custos é fundamental para a tomada de decisões estratégicas nos negócios, auxiliando na definição de preços competitivos e na análise da lucratividade das operações. Sem esse conhecimento, torna-se muito difícil tomar decisões consistentes sobre as atividades da empresa (WERNKE, 2018).

2.2 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS

A gestão de custos é um processo indispensável para o crescimento sustentável e a sobrevivência das empresas, especialmente no caso das micro e pequenas empresas (MPEs). Esse processo abrange a identificação, mensuração, análise e controle dos custos organizacionais, permitindo maximizar lucros, reduzir desperdícios e otimizar a utilização de recursos. Para as MPEs, essa prática é ainda mais relevante devido às restrições de recursos e às margens de lucro mais limitadas (Souza, 2022).

Conforme Horngren, Datar e Rajan (2020), a gestão de custos envolve a coleta, interpretação e aplicação de informações financeiras para apoiar a tomada de decisões. Isso inclui prever e monitorar custos, além de avaliar continuamente a eficácia dos processos internos. Kaplan e Atkinson (2019) ressaltam que uma gestão de custos eficiente possibilita identificar áreas onde os gastos podem ser reduzidos sem afetar a qualidade, promovendo uma alocação de recursos mais estratégica e contribuindo para a formação de preços competitivos.

Ademais, a gestão de custos serve como uma base sólida para o planejamento estratégico, auxiliando as empresas na definição de objetivos financeiros alcançáveis e no acompanhamento de seu desempenho em relação a essas metas. Silva (2020) aponta que essa prática também desempenha um papel fundamental na detecção de discrepâncias entre os custos planejados e os realizados, permitindo ajustes rápidos e eficazes.

Para as pequenas e médias empresas, administrar os custos de maneira eficiente pode contribuir para a competitividade e garantir a sustentabilidade no mercado, permitindo que se ajustem com mais agilidade às mudanças econômicas e às necessidades do consumidor. Em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo, a habilidade de controlar os custos de forma eficaz pode ser um fator determinante para a empresa.

2.3 METODOS DE CUSTEIO

Os métodos de custeio são frequentemente discutidos na literatura, especialmente com o avanço das tecnologias. À medida que o cenário empresarial evolui, à medida que as empresas se ajustam às novas demandas e transformações, e ao controle de custos, que anteriormente era visto apenas como uma despesa, agora assumem um papel fundamental. Ele auxilia na investigação detalhada das despesas, no cálculo da margem de lucro e no acompanhamento das tendências do mercado. Dessa forma, a gestão de custos se tornou um tema recorrente e essencial no mundo corporativo Paula (2019).

Braga (2022) esclarece que o uso adequado dos métodos de custeio, ou seja, sua aplicação de acordo com os objetivos da organização, pode e deve gerar benefícios não apenas financeiros, mas também gerenciais. Existem diferentes métodos de custeio que podem ser utilizados em diferentes setores, como indústria, comércio ou serviços, tanto com fins lucrativos quanto sem fins lucrativos. Esses métodos são cruciais para fornecer informações que auxiliam na tomada de decisões. No entanto, não há um único método que satisfaça todas as necessidades dos gestores, pois, apesar da complexidade em administrar as organizações, a eficácia dos métodos de custeio depende da análise crítica dos gestores (Braga, 2020; Santos, 2022).

Segundo Carolina Veloso (2021), os principais métodos de custeio incluem os custos por absorção e os custos variáveis. Existem também outros tipos, como o custeio pleno e o custeio baseado em atividades (ABC). Nesta pesquisa, os métodos de custeio por absorção e variável serão os principais discutidos, pois são as ferramentas mais utilizadas por micro e pequenas empresas (MPEs). O custeio baseado em atividades, embora melhore a alocação dos custos fixos, é mais adequado para empresas com um alto nível de tecnologia.

Como uma ferramenta amplamente utilizada por MPEs, o custeio por absorção, conforme descrito por Vieira (2019), envolve a identificação de todos os custos relacionados à produção de bens ou à prestação de serviços, sejam eles fixos ou variáveis. Isso permite que os custos de produção, como mão de obra e matéria-prima, assim como os custos indiretos, como manutenção, sejam distribuídos no custo do produto de acordo com os critérios definidos pela empresa (Oliveira, 2022).

Uma das vantagens do custeio por absorção é a sua adesão aos princípios contábeis e com a legislação tributária. Sua implementação é menos onerosa, pois não exige a separação dos custos fixos e custos variáveis. Além disso, oferece informações precisas para o planejamento de longo prazo e para a apresentação de resultados financeiros para stakeholders externos, como explicam Carolina Veloso (2021). No entanto, uma desvantagem desse método

é que ele não distingue a margem de contribuição, ou seja, a variação entre o preço de venda e o custo do produto, o que pode afetar a competitividade da empresa no mercado (Araújo, 2021).

No método de custeio variável, consideram-se apenas os custos variáveis, que estão diretamente relacionados ao produto. Os custos fixos são tratados como despesas na apuração dos resultados. Essa abordagem é baseada na lógica de que os custos fixos diminuem à medida que o volume de produção aumenta e, portanto, não devem ser incluídos no custo unitário de produção. As análises focam no controle dos custos variáveis (Braga, 2020; Santos, 2021).

Carolina Veloso (2021) observa que uma das vantagens do custeio variável é que o custo do produto não é influenciado por custos que não estejam diretamente ligados à sua produção. Isso significa que o lucro obtido não é afetado pelas variações de estoque, e o planejamento do lucro é integrado ao processo de tomada de decisão. Outras vantagens incluem a rápida identificação do lucro contribuidor de cada produto, estabelecida pela variação entre o valor de venda e o custo do produto, e o desenvolvimento de conhecimento gerencial para identificar quais produtos são mais rentáveis.

Entre as desvantagens do custeio variável, Carolina Veloso (2021) aponta a exclusão dos custos fixos da análise, o que pode levar a uma autoavaliação distorcida dos resultados em determinados períodos. Além disso, pode haver desafios na avaliação dos custos devido à existência de custos semivariáveis e semifixos. De modo geral, o custeio variável é mais indicado para decisões de curto prazo, mas pode não ser sustentável para a sustentabilidade da empresa a longo prazo. Destaca-se que os métodos discutidos aqui são os mais comumente utilizados por MPes.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A classificação dos custos desempenha um papel essencial na gestão empresarial, pois sua organização facilita o planejamento financeiro e otimiza a alocação de recursos nos produtos. Conforme Martins (2018, p. 49), além de serem divididos em diretos e indiretos, os custos podem ser classificados de diferentes formas, sendo a mais comum e relevante aquela que “considera a relação entre custo e volume total em um período específico”. Os custos são segmentados em fixos e variáveis, como explicam Hansen e Mowen (2011) e Crepaldi (2017), além de serem categorizados como diretos/indiretos e fixos/variáveis.

De acordo com Hansen e Mowen (2011, p. 19), “Os custos diretos são aqueles que podem ser alocados diretamente aos produtos, desde que exista uma forma de mensuração de consumo (quilogramas de materiais utilizados, embalagens aplicadas, horas de trabalho

desempenhadas ou até a quantidade de produtos consumidos)”. Para compreender os custos diretos, é indispensável entender os conceitos de custos indiretos, que se referem a uma categoria diferente de custo.

Crepaldi (2017) explica que os custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente associados a um produto ou serviço específico, pois estão relacionados de maneira indireta ao item em questão. Para uma alocação mais precisa, são necessários critérios de rateio, que inevitavelmente introduzem certo grau de arbitrariedade na distribuição desses custos entre produtos ou serviços.

Segundo Bornia (2012), a principal distinção entre custos diretos e indiretos é que apenas os primeiros podem ser rastreados diretamente a um objeto de custo específico. Um objeto de custo é qualquer item para o qual se calcula um custo, como um produto, serviço, cliente, projeto ou atividade. Em geral, os custos são classificados como diretos ou indiretos apenas em atividades de produção, enquanto atividades administrativas são consideradas custos do período.

Na visão de Iudícibus e Marion (2012), o conceito é crucial para determinar o custo de um produto ou atividade, já que os custos diretos são sempre utilizados no cálculo do custo de algo, enquanto os custos indiretos nem sempre são incluídos nessa análise. Criar uma metodologia econômica para alocar custos indiretos pode ser desafiador; por isso, muitos desses custos são tratados como despesas gerais de produção ou administrativas, que ocorrem independentemente da produção de um item específico ou da realização de uma atividade. Os custos diretos geralmente apresentam características variáveis, enquanto os custos indiretos tendem a ser fixos ou custos do período.

2.5 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Os custos podem ser categorizados de diferentes maneiras, dependendo de sua natureza. Uma das classificações mais comuns é a que separa custos fixos de custos variáveis. Custos fixos permanecem inalterados, independentemente de variações no volume de produção, enquanto custos variáveis se ajustam conforme o nível de produção. Esses conceitos são fundamentais na contabilidade gerencial e amplamente aplicados em análises financeiras (CREPALDI, 2017).

A diferenciação entre custos fixos e variáveis não considera o tipo de produto, mas observa a relação entre o valor total dos custos durante um período específico e o volume

produzido. Hansen e Mowen (2011, p. 27) explicam que “o custo fixo, por definição, é aquele que não se altera, independentemente da quantidade produzida em um dado período”.

Por outro lado, os custos variáveis estão diretamente associados ao volume produzido, ajustando-se proporcionalmente a ele. Hansen e Mowen (2011, p. 42) afirmam que “custos variáveis são aqueles que aumentam ou diminuem proporcionalmente ao nível de vendas ou produção”. Eles citam exemplos como matéria-prima, insumos diretos, embalagens, comissões de vendas, impostos sobre vendas, fretes e mão de obra industrial.

Segundo Crepaldi (2017), os custos variáveis acompanham as mudanças na quantidade produzida e incluem itens como mão de obra, comissões e matérias-primas. Já os custos fixos permanecem constantes, independentemente do volume de produção, abrangendo despesas como aluguel, seguro e juros.

2.6 GASTOS

Segundo Martins (2018), o termo "gasto" abrange uma concepção mais ampla, referindo-se a todos os bens e serviços adquiridos pelas organizações. Os gastos incluem a compra de diferentes insumos, a contratação de serviços e mão de obra, e a aquisição de ativos, que, ao longo do processo, podem se transformar em custos, despesas ou investimentos.

Por outro lado, Silva e Mota (2013, p. 24) explicam que, se uma quantia for destinada a “cobrir uma atividade inesperada, ou para complementar algum custo ou despesa que ultrapassou o valor previamente estabelecido, tal item é considerado como um gasto”. Na perspectiva de Iudícibus (2019, p. 46), Os gastos são valores que não estão "previstos no orçamento, mas que precisam ser incorridos para que as operações prossigam. Como os gastos têm uma natureza imprevisível, não podem ser repassados ao cliente através do preço do produto". Portanto, a ocorrência de um gasto sempre resultará em prejuízo para a organização.

2.7 EFICIÊNCIA OPERACIONAL E CONTROLE DE CUSTOS

A eficiência operacional é essencial para a sustentabilidade de micro e pequenas empresas (MPEs), especialmente em um contexto de alta competitividade e recursos financeiros limitados. De acordo com Slack, Chambers e Johnston (2015), a eficiência operacional pode ser definida como “a capacidade de realizar atividades utilizando o menor número de recursos, alcançando resultados consistentes e de qualidade”. Essa abordagem torna-se necessária para as MPEs, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à gestão de

recursos escassos, à pressão por custos reduzidos e à necessidade de oferecer produtos e serviços competitivos em mercados cada vez mais exigentes.

Segundo Gomes (2018), a eficiência operacional em pequenas empresas não se resume à simples redução de custos, mas envolve a adoção de processos padronizados, o aprimoramento da gestão de pessoas e o uso de tecnologias que visam melhorar o desempenho e a competitividade da organização. Destaca-se que a falta de eficiência pode gerar impactos diretos na lucratividade e na capacidade de inovação dessas empresas, tornando essencial a adoção de práticas que otimizem tanto os processos internos quanto o relacionamento com fornecedores e clientes. Nesse sentido, pequenos ajustes nas atividades cotidianas podem trazer grandes resultados em termos de economia e produtividade.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como finalidade compreender de que forma a gestão de custos pode ser um fator decisivo para aprimorar a eficiência operacional de uma açaiteria em Açailândia Maranhão. Para a realização desse trabalho, entretanto, foi utilizado um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa, assim este capítulo pretende apresentar então os procedimentos metodológicos aqui utilizados.

Quanto à forma de abordagem ao problema, a pesquisa tem caráter qualitativa. Para Minayo et al. (2002), a pesquisa qualitativa aplica-se ao âmbito de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que se adequa a um espaço mais aprofundado das relações, processos e fenômenos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “Na abordagem qualitativa, a pesquisa utiliza o ambiente como fonte direta de dados. O pesquisador mantém interação direta com o ambiente e o objeto de estudo”.

A pesquisa qualitativa pode ser estabelecida como a que se justifica essencialmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em geral, pela não aplicação de ferramentas estatísticas na análise dos dados. Esse tipo de pesquisa é baseado em informações teórico empíricos que possibilitam a atribuição de cientificidade (ZANELLA, 2009).

Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “declaram que a metodologia analisa, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de dados, com o objetivo de orientar e resolver problemas e/ou questões de investigação.”, buscando, à vista disso, determinar uma maneira que leve ao esclarecimento de um problema ou situação em questão que seja foco do pesquisador.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa se qualifica como bibliográfica, se baseando em artigos, livros, monografias, dissertações e demais materiais de cunho científico. Nesse tipo de pesquisa é fundamental a verificação das informações, para que não haja nenhum dado incorreto e seja evitada a transmissão de mensagens incoerentes e/ou contraditórias. (PRODANOV; FREITAS, 2013). “O principal benefício da pesquisa bibliográfica está no fato de possibilitar ao pesquisador a análise de uma gama de fenômenos muito maior do que a que poderia investigar diretamente”. (GIL, 2008, p. 50). Além de bibliográfica, essa pesquisa pode ser descrita também como um estudo de caso. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

O estudo de caso envolve a coleta e análise de dados sobre um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, com o objetivo de examinar diversos aspectos de sua vida, conforme o foco da pesquisa. Esse método pode ser qualitativo e/ou quantitativo, sendo considerado uma abordagem investigativa que tem como objetivo o estudo detalhado de uma unidade, que pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas, uma comunidade, entre outros.

O estudo de caso é uma abordagem investigativa que fundamenta um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procura compreender melhor a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros. Assim, a característica principal é a profundidade do estudo (ZANELLA, 2009).

Quanto ao instrumento de coleta de dados será utilizado uma entrevista com o dono da Blitz do Açai. Segundo Gil (2008, p. 109), “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

A entrevista é o alcance de dados sobre algum assunto ou problema estabelecido. Ela pode ser classificada em: padronizada ou estruturada, que é quando o entrevistador segue um roteiro predeterminado, as perguntas são elaboradas com antecedência; não padronizada ou não estruturada, é aquela que não possui um roteiro, o entrevistador tem total liberdade para desenvolver a entrevista e normalmente as perguntas são abertas; e painel, que é a repetição de questões que são aplicadas periodicamente às mesmas pessoas, para que seja possível estudar variações nas opiniões adquiridas (ZANELLA, 2009).

A escolha do estudo de caso na Blitz do Açai ocorreu em maio de 2024, com a prévia autorização do gerente. A pesquisa teve início em novembro de 2024 e foi finalizada em dezembro do mesmo ano. Inicialmente, a autorização para a realização da pesquisa foi

solicitada verbalmente, e a Blitz do Açaí solicitou uma Carta de Autorização, conforme anexo 1. Em seguida, foi explicado que a pesquisa seria realizada por meio de uma entrevista.

A pesquisa procurou coletar informações da empresa Blitz do Açaí, e analisar os custos e práticas de gestão que otimizam a operação e a eficiência da Blitz do Açaí, em Açailândia-MA. Foi realizada um total de dez perguntas abertas, que possibilitou ao entrevistado responder com detalhes o que foi perguntado. A entrevista ocorreu no dia 01 de dezembro de 2024 e teve como base a gestão de custos nos processos operacionais. Essas perguntas e respostas serão expostas no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No mês de maio de 2024, foi definida a escolha da empresa Blitz do Açaí para o estudo de caso. Na ocasião, foi solicitada ao proprietário, André Dantas, a autorização para a realização da pesquisa. Ele emitiu uma carta de autorização, permitindo a utilização do nome da empresa, o acesso a documentos para análise de dados e a realização de entrevista. A pesquisa teve início em novembro de 2024 e foi finalizada em dezembro do mesmo ano. Como parte do estudo, no dia 1º de dezembro de 2024, foi realizada uma entrevista não estruturada com o proprietário, Sr. André Dantas, com o objetivo de obter informações mais aprofundadas sobre a gestão de custos e a eficiência operacional da Blitz do Açaí. A entrevista contou com dez perguntas. De acordo com o entrevistado, a principal motivação para uma boa gestão de custos está diretamente ligada à lucratividade e à expansão do negócio.

Ele destaca que, ao controlar os custos, a empresa consegue melhorar suas margens de lucro, o que proporciona maior competitividade no mercado. Além disso, uma gestão eficiente permite a alocação mais estratégica dos recursos, favorecendo investimentos. (DANTAS, 2024, informação verbal).

Além disso, a administração de custos oferece uma base robusta para o planejamento estratégico, auxiliando a empresa a definir objetivos financeiros viáveis e acompanhar seu desempenho em relação a esses objetivos. Silva (2020) defende que ela também desempenha um papel fundamental na identificação de discrepâncias entre os custos planejados e os reais, permitindo correções rápidas e eficazes.

Outro ponto informado na entrevista foi que o maior desafio da empresa na gestão dos custos variáveis foi o treinamento eficaz dos funcionários a padronização do preparo do açaí

para a diminuição dos desperdícios, Dantas (2024) afirmou que obteve 100% de eficiência no controle de perdas quando conseguiu treinar os funcionários ao preparo do açaí.

Ao questioná-lo sobre estratégias para otimização dos custos, comentou que:

Por ser cliente fiel de vários fornecedores há bastante tempo, consegue negociar o preço dos insumos a valores acessíveis. No entanto, não descartou que, muitas vezes, ainda precisa daquela "pechinçada" com os fornecedores, principalmente no período de entressafra do açaí, onde a matéria prima principal aumenta o preço devido a baixa oferta no mercado. (DANTAS, 2024, informação verbal).

Um fator de grande importância, segundo Dantas (2024), será o investimento em uma câmara fria para aumentar o estoque da principal matéria-prima (açaí) no período de safra, quando os preços são baixos, para que, no período de entressafra, não corra o risco de ficar sem matéria-prima e ter que comprar mais caro dos fornecedores.

Em relação aos custos fixos e variáveis, Dantas (2024) comentou que os custos fixos são sempre os mesmos, assim como os custos para manter uma casa, pois é necessário pagar água, luz, internet. Dantas (2024) correlacionou que:

Quanto mais à açaiteria vender, menor será o impacto dos custos fixos. Já as variáveis de custos mudam de acordo com o volume de vendas, pois estão diretamente ligadas à produção e comercialização dos produtos; quanto mais se vende, mais é necessário repor o estoque. (DANTAS, 2024, informação verbal).

Para evitar prejuízos, a prática de gestão mais comum é o controle de estoque, fazer compras planejadas e realizar cotações de preço. Conforme disse o entrevistado, os insumos que mais apresentam perdas são as frutas, pois não são resistentes. Para diminuir custos com desperdícios, a padronização de porção faz total diferença.

Com a volatilidade dos preços da matéria-prima, Dantas (2024) comenta que precisa trabalhar a margem de preço da matéria-prima na cotação mais alta, podendo assim fazer promoções quando o preço da matéria-prima estiver baixo. Dessa forma, consegue obter lucro, equilibrando as flutuações do mercado. Dantas (2024) destaca que, ao adotar essa estratégia, consegue garantir uma margem de segurança para a açaiteria, mesmo em períodos de alta nos preços dos insumos. Além disso, essa abordagem permite atrair mais clientes durante as promoções, aumentando as vendas e mantendo a sustentabilidade financeira do negócio.

Em suma, a pesquisa realizada na Blitz do Açaí evidenciou a importância da gestão de custos e da eficiência operacional como pilares para a sustentabilidade e o crescimento do negócio. Uma entrevista com o proprietário André Dantas, permitiu compreender as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios de mercado, como a volatilidade dos preços da matéria-prima e os custos variáveis. A aplicação de práticas como controle de estoque, padronização de

processos e negociações com fornecedores, aliada a investimentos estratégicos, como a câmara fria, demonstra um compromisso com a melhoria contínua e a otimização dos recursos disponíveis. Esses esforços refletem não apenas na lucratividade, mas também na capacidade da empresa de se adaptar e prosperar em um ambiente competitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com a Blitz do Açaí destacou como a gestão eficiente de custos e a busca pela eficiência operacional são fundamentais para o sucesso de pequenos negócios. A autorização do proprietário, André Dantas, foi essencial para compreender as práticas de gestão utilizadas e os desafios enfrentados pela empresa em um setor competitivo que é marcado por flutuações nos custos das matérias-primas.

A entrevista revelou que a lucratividade e a expansão do negócio dependem de um controle rigoroso de custos. A estratégia de ajustar a margem de preço com base nas cotações mais altas da matéria-prima e aproveitar períodos de baixa nos preços para promoções demonstra a capacidade da empresa em planejar e se adaptar às oscilações do mercado. Essa abordagem não apenas garante a sustentabilidade financeira, mas também aumenta a concorrência.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto do treinamento de funcionários na redução de desperdícios. A padronização no preparo do açaí, que foi aprimorada em 100% de eficiência no controle de perdas, destaca a importância de capacitar uma equipe para melhorar processos e reduzir custos. Essa prática é uma lição valiosa para pequenos negócios que buscam crescimento.

Além disso, o planejamento estratégico baseado na gestão de custos permite que uma empresa faça investimentos fundamentais, como por exemplo a aquisição de uma câmara fria. Essa medida não apenas auxilia no armazenamento de insumos durante o período de safra, quando os preços são mais baixos, mas também protege a operação da açaiteria durante os períodos de entressafra, garantindo maior estabilidade no estoque quando os preços estão altos.

Por fim, a pesquisa reforçou a relevância de práticas como controle de estoque, compras planejadas e cotações de preço. Esses elementos, quando aliados à visão estratégica do proprietário, são relevantes para a sustentabilidade do negócio. A Blitz do Açaí se apresenta como um exemplo de como uma gestão eficiente de custos pode ser um diferencial competitivo, promovendo tanto a previsão econômica quanto o crescimento sustentável em um ambiente de negócios desafiador. Com base nos resultados obtidos, foi possível alcançar os objetivos

traçados para esta pesquisa, ao compreender e analisar como a gestão de custos contribui diretamente para a eficiência operacional e o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Disponível em: <https://abnt.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRAGA, G. H. R. **Determinantes da gestão de custos nas micro e pequenas empresas**. Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/welys/Downloads/05502061914,+DETERMINANTES+DA+GEST%C3%83O+DE+CUSTOS+NAS+MICRO+E+PEQUENAS+EMPRESAS.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CAROLINA VELOSO, L. V. W. L. **A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4834>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DANTAS, A. **Entrevista concedida em**: 01 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, João. **A eficiência operacional em pequenas empresas**. Revista Brasileira de Administração e Negócios, v. 23, p. 45-60, 2018.

HANSEN, Don R. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2011.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; RAJAN, M. V. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

KAPLAN, Robert S.; ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade de gestão**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PAULA, S. D. C. **Contabilidade de custos e seu destaque na gestão**. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.revista.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Ewerson M. M. **Evolução histórica da contabilidade e dos sistemas de gestão de custos.** In: VIII Congresso del Instituto Internacional de Costos, Punta del Este, Uruguai. [S.l.]: [s.n.], 2013.

SILVA, Ewerson M.; MOTA, Myriam Becho. **Evolução histórica da contabilidade e dos sistemas de gestão de custos.** In: VIII Congresso del Instituto Internacional de Costos, Punta del Este, Uruguai. [S.l.]: [s.n.], 2013.

SILVA, J. A. **Gestão financeira e competitividade das micro e pequenas empresas.** 2. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

SLACK, Nigel; CÂMARAS, Stuart; JOHNSTON, Roberto. **Administração da produção.** 2015.

SOUZA, M. L. **Gestão de custódia e sustentabilidade das micro e pequenas empresas em municípios amazônicos.** Manaus: Editora Amazônia, 2022.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** 1. ed. Florianópolis: Capes, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA AO DONO DA AÇAITERIA BLITZ DO
AÇAI

1. QUAIS OS PRINCIPAIS CUSTOS ENVOLVIDOS NA OPERAÇÃO DA BLITZ DO AÇAI E COMO VOCÊ OS CONTROLA NO DIA A DIA?
2. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO GERENCIAMENTO DOS CUSTOS DA SUA EMPRESA?
3. VOCÊ JÁ ELABOROU ALGUMA ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAR OS CUSTOS DA EMPRESA. QUAIS FORAM?
4. EM SUA VISÃO QUAL É A RELAÇÃO ENTRE OS CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS NA SUA OPERAÇÃO?
5. QUAIS PRÁTICAS DE GESTÃO VOCÊ UTILIZA NA BLITZ DO AÇAI EM RELAÇÃO AOS CUSTOS?
6. COMO VOCÊ FAZ SEU CONTROLE DE ESTOQUE?
7. COMO VOCÊ REAGE A VOLATILIDADE DOS PREÇOS DA MATÉRIA PRIMA?
8. COMO VOCÊ FAZ PARA APLICAR O PREÇO FINAL DOS PRODUTOS?
9. VOCÊ UTILIZA ALGUMA FERRAMENTA OU TECNOLOGIA PARA AUXILIAR NA GESTÃO DE CUSTOS? E COMO ESSAS FERRAMENTAS TEM IMPACTADO NA OPERAÇÃO DA BLITZ DO AÇAI?
10. COMO VOCÊ MEDE O IMPACTO DO AUXÍLIO TECNOLÓGICO NA GESTÃO DE CUSTOS DA BLITZ DO AÇAI?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, André Dantas Cardoso, Gerente e responsável, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **EFICIÊNCIA OPERACIONAL EM PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE AÇAITERIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE CUSTOS NA BLITZ DO AÇAÍ** em Açailândia – MA, sob responsabilidade do pesquisador Wellyston Pereira Da Silva, na Blitz do Açaí, para isso será disponibilizado ao pesquisador documentos para análise de dados e entrevista.

Açailândia – MA, 01 de dezembro de 2024.

 Documento assinado digitalmente
ANDRÉ DANTAS CARDOSO
Data: 15/12/2024 12:31:08 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

André Dantas Cardoso
Gerente

ANEXO B – CADASTRO NACIONAL DE PESSOAS JURÍDICAS CNPJ

05/01/2025, 14:51

about:blank

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 26.884.039/0001-02 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 17/01/2017
NOME EMPRESARIAL MARIA EUNICE BARROS DANTAS 84400161315			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE ME
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 56.11-2-03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 56.20-1-02 - Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 213-5 - Empresário (Individual)			
LOGRADOURO Q QD 59 LT 156	NUMERO 156	COMPLEMENTO *****	
CEP 65.930-000	BAIRRO/DISTRITO VILA ILDEMAR	MUNICÍPIO ACAILANDIA	UF MA
ENDEREÇO ELETRÔNICO andredantasdasilva.30@gmail.com		TELEFONE (99) 9124-2552	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 17/01/2017	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 05/01/2025 às 14:51:12 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1